

OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR UMA PROFESSORA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SÃO PAULO AOS IMPASSES E DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DOCENTE

Bruna B. A. Tchalekian

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apreender os sentidos e significados atribuídos por uma professora às dificuldades e impasses para a realização da atividade docente. Fundamentando-se na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, este estudo foi baseado nas contribuições de Vigotski (1998) e outros autores do campo. Como recurso metodológico utilizou-se a entrevista, acompanhada também por uma série de observações feitas em sala de aula. Para a realização da análise e interpretação recorreu-se ao procedimento dos núcleos de significação. Os resultados apontam que entrevistas são estratégias adequadas de coleta de informações, dado que possibilitam ao pesquisador, via a análise dos Núcleos de Significação, a compreensão e aproximação dos sentidos que constituem a subjetividade dos docentes e, a partir deste conhecimento, a possibilidade de produção de novas alternativas de formação continuada de professores. Concluiu-se que os principais aspectos presentes nas dificuldades para a realização da atividade docente dizem respeito às condições de trabalho (apoio da equipe profissional da escola, família e comunidade e condições físicas e recursos da escola), reconhecimento profissional e financeiro, aspectos estes relacionados ao seu investimento profissional.

Palavras-chave: Atividade Docente , Sentido, Significado, Vigotski

Introdução

Baseados na perspectiva da Psicologia Sócio Histórica, o homem é aqui entendido como social e historicamente constituído. Decorrente dessa perspectiva tem-se claro que ao se estudar o homem é necessário pensar na construção do fenômeno psicológico e, deste modo, na subjetividade. No entanto, para que tal proposição seja entendida de modo coerente com a perspectiva adotada, é fundamental que a categoria em questão seja compreendida no seu caráter social e histórico, numa relação dialética com a objetividade. L. S. Vigotski desenvolveu em sua obra um conjunto de categorias que possibilitaram o estudo aprofundado sobre a apreensão do objeto (homem), a gênese que o compõe e os aspectos componentes de seu psiquismo.

Ao se propor realizar um trabalho sobre os sentidos e significados atribuídos pelo docente à sua atividade e aos impasses aí contidos, faz-se necessário conhecer, de

forma aprofundada, a relação do docente com seu trabalho, acompanhando seu relato e percepção acerca do mesmo, bem como conhecer seu ambiente de trabalho, e os participantes/componentes (alunos, equipe profissional) de seu cotidiano profissional.

Ao nos aproximarmos de zonas de sentidos do professor, nos detendo no particular, a intenção é produzir reflexões teóricas acerca do tema que explicitem processos que, ao mesmo tempo em que são particulares (dizem respeito ao um professor em particular) , contém e revelam a totalidade (situação de muitos outros professores). Pretendemos, assim, apreender o movimento das mediações e suas formas de afetar o sujeito, o que nos possibilita analisar o que o particular traz de novo, no que se diferencia do todo, ao mesmo tempo em que produzimos um conhecimento que possa contribuir para o entendimento de processos mais gerais. Acreditamos, desta forma, produzir um conhecimento que possa contribuir para a compreensão da atuação profissional de docentes como um todo, buscando, a partir disso, desenvolver discussões e subsídios para a atividade e formação continuada destes profissionais.

Referencial teórico

A perspectiva sócio-histórica busca, em sua teorização, o estudo do homem e seu processo de constituição e construção. Ao considerarmos essa construção, não se pode deixar de incluir, então, aquilo que é dele inseparável e constituinte: o social. Imerso e formado na coletividade (e tudo o que esta condição representa) o homem é fruto e construtor de sua sociedade, bem como histórico, pois é provido de uma história pessoal e coletiva que o constitui e representa. Indivíduo e sociedade mantêm entre si uma relação que pode ser entendida como uma unidade de contrários, relação em que, sem se reduzirem um ao outro, completam-se e mutuamente se constituem, compondo assim, um par dialético.

Inserido na realidade coletiva, o homem constrói sua subjetividade que será constituída por elementos da realidade objetiva. Será, portanto, no processo de subjetivação e objetivação, num movimento de internalização e externalização, que o indivíduo se apropriará dos significados sociais e constituirá seus sentidos, os quais embasam sua visão acerca do mundo, bem como seu modo de ser. Nesse processo, a linguagem é aspecto determinante, pois configura o caminho de acesso ao pensamento, assim como aos sentidos do pensar, do sentir e do agir – permitindo sua expressão.

O desenvolvimento da linguagem, produzida social e historicamente, e dos significados permite uma representação da realidade no pensamento e, portanto [...] compreensão da atividade no campo da consciência. (Aguiar et al, 2009, p.55)

Desta maneira, linguagem e pensamento relacionam-se dialeticamente, formando uma unidade, uma vez que um só é possível pela existência do outro, mas não se reduzem ao outro, pois contêm aspectos diferentes que os tornam únicos. A linguagem possibilita o contato com conteúdos que vão além do nível das aparências, porém, demanda uma busca mais aprofundada, sendo preocupação da psicologia o estudo desta esfera, que se relaciona diretamente com a ação do homem no mundo, sua motivação para tal e, assim, sua atividade. Ao se considerar necessária a compreensão do processo que constitui o sujeito, sua atuação no mundo, torna-se preciso apropriar-se dos sentidos atribuídos por ele, os quais serão geradores e gerados na e pela sua atividade.

Significados são construções históricas e sociais que são compartilhadas entre os homens; são produções que possibilitam sua comunicação, justamente por serem produzidas e compartilhadas por eles. Deste modo os significados pré-existem aos sujeitos, uma vez que são construídos e transmitidos ao longo da história, sendo ‘internalizados’ pelos membros da sociedade que os compartilham, movimento que constituirá a sua dimensão subjetiva. Nesta perspectiva, ao serem individualizados e subjetivados, os significados tem/aparecem ao homem com um caráter particular, que o constitui e é por ele constituído. Este aspecto individual é a categoria sentido, dialeticamente relacionada ao significado. Os sentidos configuram um campo de movimento constante e inesgotável da subjetividade, subvertendo o que está instituído. São singulares, únicos e carregados de afeto, sendo, ao mesmo tempo, históricos, pois referem-se à história de vida do sujeito, que por sua vez está inserido em um contexto histórico e social.

Partindo desta perspectiva, para realização de uma pesquisa qualitativa, a entrevista temática de história de vida configura-se como um procedimento de coleta de dados que possibilita a aproximação do pesquisador com os sentidos e significados atribuídos pelo professor à sua atividade. A linguagem, mais especificamente, a palavra, é o primeiro aspecto destacado no momento empírico que, no decorrer das entrevistas, passa a ser aprofundado e contextualizado. Tal perspectiva, segundo Aguiar et al. (2006), está baseada na ideia de que se as entrevistas forem consistentes, amplas, recorrentes será

possível acessar a dimensão subjetiva do indivíduo. Neste processo, acreditamos que os aspectos significativos do trabalho docente são ‘trazidos’ pelo sujeito de pesquisa, configurando uma perspectiva, um olhar acerca do tema estudado.

O trabalho docente na atualidade

Miranda (2009) e Cericato (2010) destacam em suas pesquisas os diversos impasses enfrentados pelos docentes no decorrer do seu trabalho, bem como a aproximação com os processos de constituição de seus sentidos e significados em relação às dificuldades de aprendizagem e aos aspectos que constituem sua profissão.

A atividade humana, construída social e historicamente, configura a construção do trabalho do homem. Foram as relações de trabalho que gestaram a formação de profissões, que nasceram das necessidades e demandas que cada contexto exigia de seus membros. O processo de divisão social do trabalho aparece como aspecto diretamente relacionado a isto, fruto da ação do homem, e, como as profissões, pressupõe a relação dialética entre homem e mundo, que também vai constituir a identidade do homem. Desta forma, a profissão será um elemento da identidade do indivíduo e, como no caso do professor, as relações que serão estabelecidas ao longo de sua atuação farão parte desta constituição.

Em relação ao trabalho docente, Cericato (2010) apresenta pontos importantes que destacam-se como impasses à realização da atividade, tais como: a desvalorização social, incluindo a autonomia e o desenvolvimento da atividade como profissão; as condições de trabalho dos educadores no Brasil, envolvendo aspectos como salário, a formação e a atualização dos profissionais; políticas educacionais recentes que envolvem o magistério; dificuldades encontradas cotidianamente no exercício de sua atividade, como a indisciplina, a diversificação social e cultural dos alunos e, ainda, o uso de novas tecnologias. Além disso, considerando as discussões propostas pela autora, como a qualidade da formação profissional e a participação e contribuição governamental, no que se refere a medidas na melhora da qualidade de ensino e a “resposta” dos alunos diante das possibilidades de educação atual, é possível concluir que é necessária a atenção ao desenvolvimento educacional.

Compreender estes aspectos nos permite avançar no objetivo de analisar os sentidos e significados do professor em relação à docência, na medida que tais análises podem iluminar nossos dados, servir de material para entabularmos um diálogo que venha

enriquecer e expandir nossa análise. Nossa expectativa é de que todo o esforço analítico feito contribua para se pensar em estratégias de transformação e subsídios, no campo das políticas públicas, para responder às múltiplas dificuldades da área da formação docente. O interesse, no caso, é o aprimoramento das práticas docentes, entendendo que esta só se efetivará com a adequada atenção ao professor, num movimento que fuja de sua culpabilização e desvalorização, mas reitere sua importante participação no processo.

Método

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública de ensino de São Paulo, localizada na zona norte, no bairro da Brasilândia, com a colaboração de uma professora que foi convidada para realizar este trabalho. Os procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa, em um primeiro momento, foram voltados para a revisão de literatura, e, em um segundo momento, a ida a campo, quando realizamos uma entrevista sobre história pessoal e profissional, bem como observações e gravações das aulas da professora-sujeita. A partir da transcrição do material coletado, foram realizadas leituras flutuantes que possibilitaram iniciar o processo de elaboração e articulação dos núcleos de significação, através do agrupamento de pré-indicadores, indicadores e finalmente os núcleos. Ao agrupar pré-indicadores, por meio da leitura flutuante, pudemos entrar em contato com conteúdos apresentados em um primeiro momento pela colaboradora; a articulação dos indicadores permitiu relacionar tais conteúdos, de forma a aprofundar a maneira com a qual a professora apresentava certas temáticas, chegando aos núcleos.

A partir do objetivo de apreender os sentidos e significados atribuídos pela professora-sujeita às dificuldades encontradas na sua atuação, foi selecionado, na análise, para apresentarmos neste momento, o Núcleo intitulado “Condições de Trabalho”.

Análise e discussão dos dados

O núcleo “condições de trabalho” é constituído por indicadores que apresentam articulação entre conteúdos referentes ao reconhecimento profissional, investimento na profissão, recursos e equipe profissional. Com base no objetivo desta pesquisa, o Núcleo contempla e sintetiza os elementos que englobam as dificuldades e impasses. Pela análise realizada, depreendemos as mediações que dizem respeito não apenas à

escola na qual a professora leciona atualmente, mas também a realidade social em geral e a educação pública como um todo. Os principais aspectos apresentados pela colaboradora, presentes nas dificuldades para a realização da atividade docente são: o recebimento de recursos financeiros precários, em relação a escola, por esta ser da rede pública de ensino estadual; não possuir equipamentos (como rádio, televisão, dvd) suficientes para mais de um professor poder trabalhar utilizando-os ao mesmo tempo; o reconhecimento profissional e financeiro, por parte do Estado; não ter uma equipe de apoio para auxiliá-la na execução das atividades; a desconfiança perante os próprios colegas de trabalho e funcionários da escola, construindo o sentimento de desmotivação explicitado pela colaboradora, que parece a impedir de realizar-se completamente em seus objetivos como professora (considera os profissionais de sua equipe descomprometidos com as atividades); e a grande quantidade de alunos em sala de aula, fator este que aparece como impedimento para que todos os alunos sejam atendidos (já que são muitos), especialmente aqueles que apresentam alguma necessidade (que requer uma atenção e atividades específicas). Tais impasses estão relacionados ao seu investimento profissional, na medida em que continuar a formação investindo na carreira, é apontado pela mesma como algo que não traz benefícios pois não é valorizado no ensino público.

A concepção de educação ressaltada pela colaboradora (não apenas relativa à escola em que leciona) nos mostra não só o modo com o qual ela lida com a questão do reconhecimento, mas também como significa o cenário da educação brasileira em relação a isto. Neste momento ela revela elementos de sentido que foram constituindo-se na sua história pessoal, dentro de relações sociais e históricas mais abrangentes, como é o caso da educação brasileira. A colaboradora parece acreditar que a educação poderia ser diferente, mas para isso deveria haver uma preocupação por parte do Estado em remunerar melhor os professores, valorizá-los mais. Pelas afirmações da colaboradora podemos inferir que ela tenha uma percepção mais abrangente das reais necessidades da educação brasileira.

Outra dificuldade muito presente em seu relato relaciona-se a falta de reconhecimento financeiro, fato que a desestimula a investir em uma formação continuada, uma vez que esta não será reconhecida. Neste contexto, vale destacar que o programa Ler e Escrever, curso remunerado oferecido pela rede pública estadual paulista, se constitui como o único suporte externo à ela, uma vez que essa é a única

ferramenta a qual a professora recorre para guiar suas aulas e receber apoio financeiro além de seu salário. Em suas próprias palavras: *“não faço muito curso porque não é reconhecido no Estado, porque se eu tivesse reconhecimento tanto financeiro, quanto profissional, eu faria”*.

Os suportes e apoios que a professora encontra para enfrentar tais dificuldades caracterizam-se muito mais por recursos próprios e/ou interpessoais do que suportes e apoios externos a ela. Conversar com os alunos, com seus pais, com colegas de profissão e outros funcionários da escola, ou encontrar estratégias sozinhas, como trazer o próprio material para a escola e emprestá-lo aos alunos, por exemplo, são as formas utilizadas por ela para equacionar algumas das dificuldades encontradas em sua atividade profissional.

A partir da reflexão realizada pode-se constatar que as dificuldades apresentadas pela professora localizam-se tanto em questões objetivas da escola, como a falta de recursos e a quantidade de alunos, quanto em questões relacionadas aos demais profissionais na escola (e o comprometimento destes com a educação). Podemos pensar, a partir disto, na discussão sobre as necessidades de serem desenvolvidas políticas públicas para a educação, que tenham como foco os profissionais da área, sua atuação, suas condições de trabalho, seus direitos e reconhecimentos.

Considerações Finais

As contribuições de Vigotski, referencial da pesquisa, possibilitaram a compreensão do professor, de sua constituição e construção, sempre sociais e históricas. Tal perspectiva fundamentou e contribuiu significativamente para a realização da análise, bem como para o olhar acerca dos sentidos e significados atribuídos pela colaboradora da pesquisa. Ao retomar a história da educação no Brasil, através de pesquisas recentes, e os impasses que hoje são presentes no campo, foi possível compreender o contexto (estrutura educacional brasileira) no qual aquela professora está inserida; a partir disto, foi possível entrar em contato com a forma com a qual a professora significa sua atividade, levando em conta elementos de sua história pessoal, profissional, e a relação destes com a realidade da educação brasileira.

Temos a clareza de que a análise dos sentidos de uma professora acerca dos impedimentos encontrados na sua prática docente, não nos autoriza a falar em nome das professoras em geral. No entanto, não é essa nossa intenção. Entendemos que este tipo

de pesquisa contribui para que avancemos alguns passos na compreensão das mediações que constituem as significações de uma professora particular acerca de sua atividade, conhecimento esse que, ao mesmo tempo que contribui para destacar a especificidade do particular, amplia as possibilidades de se pensar quem é o professor de modo geral.

Voltando a questão apresentada no início, sobre a necessidade de se pensar a formação de professores, incluímos a importância e urgência de se definir o que vem a ser a Formação Continuada. Apesar das determinações da LDBEN, as interpretações sobre o que vem a ser este tipo de formação são várias e isso tem prejudicado a instauração, de fato, de um processo de formação continuada que atenda às reais necessidades do professor. Em muitos casos, os cursos oferecidos privilegiam aspectos meramente técnicos, voltados para utilização de materiais apostilados ou para a utilização de instrumentos, sem o suporte de reflexão sobre o porquê e para que. Esta condição precária de formação provavelmente corrobora o desânimo da professora em buscar formas de qualificar sua atuação, já que as condições de pagamento só agravam a situação e parecem mais distantes de serem resolvidas.

Referências Bibliográficas:

- AGUIAR, W. M. J.; LIEBESNY, B.; MARCHESAN, E. C. e SANCHEZ, S. G. Reflexões sobre sentido e significado. In: BOCK, A. M.; GONÇALVES, M. G. M.; SVARTMAN, B.; KAHNLE, E. P.; ROSA, E. Z. e FURTADO, O. A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica, São Paulo: Cortez, 2009.
- AGUIAR, W. M. J.; Consciência e atividade: categorias fundamentais da psicologia sócio-histórica. In: Psicologia Sócio-histórica, São Paulo: Cortez, 2001.
- AGUIAR, W. M. J. e OZELLA S.; Apreensão dos Sentidos: Uma Proposta Metodológica. Psicologia – Ciência e Profissão, número 26, 2006.
- AGUIAR, W. M. J.; DAVIS, C. L. F. Trabalho docente e subjetividade: aspectos indissociáveis da docência. Relatório Técnico, PUCSP, São Paulo, 2010.
- CERICATO, I. L. Os sentidos da profissão docente. Doutorado em Educação: Psicologia da Educação, PUCSP, São Paulo, 2010.
- MIRANDA, J. D. O. Sentidos e significados atribuídos pelo professor às "dificuldades de aprendizagem". Mestrado em Educação: Psicologia da Educação, PUCSP, São Paulo, 2009.
- VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.